



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

### SOMOS SERES RELACIONAIS

**Marcos Roberto Inhauser**

Todos somos produto da relação de um “eu” e um “tu”. Cada um de nós aprende a ser gente na relação mínima com dois “tus”: pai e mãe. Todos somos frutos de uma relação de diálogo, de sentimentos, de emoções, de corpos que se relacionaram com corpos que nos fizeram. Daí porque a base da nossa vida é o fato de que há um homem e uma mulher que se relacionaram e como fruto disso nasceu um homem ou uma mulher. No ambiente familiar, além de nos relacionarmos com os pais, também devemos aprender a nos relacionar com os irmãos, com os primos.

Não dá para pensar no ser humano como uma ilha, isolado dos outros, da sociedade, do contexto em que vive. Para que possamos nos conhecer mais profundamente é necessário que conheçamos as relações que mantemos com as outras pessoas que formam o nosso sistema relacional. Em outras palavras, o “eu” é conhecido na medida em que se conhece os “tus” com os quais este “eu” se relaciona.

O namoro é um “eu” que se relaciona com um “tu” procurando conhecer os “tus” do outro. Quando uma pessoa começa a conversar com uma moça ou um rapaz, ela quer saber quem a outra é. Como vai saber quem ele ou ela é? Fazendo perguntas.

Cada vez que encontramos alguém e começamos a conversar, procuramos explorar, conhecer as relações que esta pessoa tem, o que ela faz, com quem trabalha, o que estudou, o que gosta de fazer ou não de fazer.

Quando uma pessoa sai à procura de alguém para namorar, existe na sua cabeça, inconscientemente, um cheiro (eu não tenho outro jeito de dizer) que a pessoa vai se sentir atraída por alguém que tem mais ou menos o mesmo modelo de relação familiar. Isso é mais do que lógico e normal. Se você vai constituir uma família, que família você conhece para servir de modelo? Você vai buscar alguém para casar-se que tenha um “ninho” mais ou menos igual aquele que é o seu.

Isto é tão inconsciente, tão simbólico, tão invisível que não dá para explicar. Por exemplo: bati o olho em alguém, gostei e pergunto alguma coisa. A maneira como ela me responde, o tom de voz como responde, se for mais ou menos parecido ao tom de voz que estou acostumado a ouvir, entro em sintonia com a pessoa, e vou procurando saber se o ninho dela é mais ou menos igual ao meu. Então a levo para conhecer a minha família, para receber a aprovação de outros do meu mundo de que aquela pessoa tem cheiro igual ao “nosso”.

Quantos casamentos já vimos que tiveram problemas e passaram a duras penas ou que se separaram e que se constata que os pais de um ou de outro quiseram assim porque não batiam a linguagem, os modos, a forma de falar, o tom de voz, a cosmovisão?